



REBENA
Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem

ISSN 2764-1368

Volume 9, 2024, p. 379 - 390

<https://rebena.emnuvens.com.br/revista/index>

**A poesia como ferramenta lúdica no processo de alfabetização e letramento
nos anos iniciais do ensino fundamental**

The poem as a playful tool in the literacy and reading process in the early years of elementary
education

Adriana do Socorro de Oliveira e Silva¹

Submetido: 10/09/2024 Aprovado: 15/10/2024 Publicação: 22/10/2024

RESUMO

Este artigo explora a integração da poesia como ferramenta lúdica no processo de alfabetização e letramento nos anos iniciais do ensino fundamental. Através de uma revisão teórica e análise prática, destacamos a importância da ludicidade na educação e como a poesia pode enriquecer o aprendizado das crianças. A poesia, com suas brincadeiras de palavras e ritmos, promove a criatividade, sensibilidade e imaginação dos alunos, proporcionando um ambiente de aprendizado dinâmico e prazeroso. Além disso, valoriza a diversidade cultural e a expressão individual, essenciais para a formação de cidadãos críticos e conscientes. O papel do professor é enfatizado na criação de um ambiente alfabetizador que respeite as identidades e diversidades, adotando metodologias que atendam às necessidades dos alunos. Conclui-se que a prática poética é um recurso pedagógico valioso que contribui para o desenvolvimento integral das crianças, promovendo habilidades linguísticas, sociais, culturais e afetivas.

Palavras-chave: Poesia; Letramento; Ludicidade

ABSTRACT

This article explores the integration of poetry as a playful tool in the process of literacy and language development in the early years of elementary education. Through theoretical review and practical analysis, we highlight the importance of playfulness in education and how poetry can enrich children's learning. Poetry, with its word games and rhythms, promotes students' creativity, sensitivity, and imagination, providing a dynamic and enjoyable learning environment. Additionally, it values cultural diversity and individual expression, which are essential for the formation of critical and conscious citizens. The role of the teacher is emphasized in creating a literacy-friendly environment that respects identities and diversities, adopting methodologies that meet students' needs. It concludes that poetic practice is a valuable pedagogical resource that contributes to the holistic development of children, promoting linguistic, social, cultural, and affective skills.

Keywords: Poetry; Literacy; Playfulness.

¹ Mestranda en Ciencia de La Educación ,pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales. drikateacher@hotmail.com

1. Introdução

A poesia, tal como a educação, é um processo contínuo, onde o fim de um ciclo marca o início de outro. É uma sequência infinita de eventos éticos, estéticos e epistemológicos. Embora não possamos criar gênios, podemos enriquecer a qualidade criativa do processo educativo, já que a criatividade é uma habilidade desenvolvível por todos e contribui para a ludicidade e o entendimento profundo das coisas.

Nesse contexto, é pertinente mencionar que é através da poesia, com suas brincadeiras de palavras, dinâmicas de ritmo e rotina de leitura, que a criança pode encontrar uma direção certa para crescer e desenvolver-se de forma saudável e criativa. A poesia, trabalhada de maneira adequada, pode ajudar no desenvolvimento dos estudantes de forma saudável. Portanto, qual é a importância da poesia no processo de alfabetização e letramento nos anos iniciais do ensino fundamental? Como o professor pode favorecer o desenvolvimento da ludicidade através da poesia no processo de alfabetização e letramento nos anos iniciais?

O uso da poesia na alfabetização e letramento nos anos iniciais do ensino fundamental é de grande relevância, pois o ensino através de jogos poéticos e brincadeiras com rimas facilita a aprendizagem das crianças. Do ponto de vista didático, as atividades poéticas permitem que as crianças adquiram diversas habilidades em relação aos aspectos cognitivos, sociais e físicos. O docente, responsável pela sistematização do processo de alfabetização e letramento do educando, precisa incluir em sua prática de ensino atividades poéticas que atraem a atenção dos estudantes, oportunizando-lhes aprender de uma forma dinâmica e prazerosa. A poesia é uma ferramenta pertinente para alfabetizar e letrar as crianças.

Apesar de estarmos no século XXI, ainda encontramos na vivência educacional de muitas instituições um ensino atrasado e tradicional, onde a poesia não aparece como um fio condutor do processo de ensino-aprendizagem. Isso afeta o desenvolvimento pleno do educando, limitando sua imaginação, ação e criação. Freire (2018, p. 30) afirma que "ensinar implica em respeitar os saberes dos educandos e não simplesmente transferir os conteúdos sem discutir o porquê daqueles conteúdos" [...]. É imprescindível que toda ação de educar seja refletida pelo docente ao transferir o conhecimento. São poucas as práticas realizadas com o intuito de conciliar poesia e aprendizagem.

Apesar de estarmos utilizando diversos recursos tecnológicos para inserir a modernidade na prática educacional, é indispensável usar a poesia para trabalhar o lado imaginativo do educando, evitando a defasagem em sua aprendizagem. A arte de brincar com palavras é essencial para o crescimento da criança em todos os âmbitos, proporcionando momentos de prazer e criando um lado fantasioso que a transporta para outras galáxias da imaginação. Visando a

importância da prática poética como processo de ensino e aprendizagem na sala de aula, pois é no decorrer dessa ação que a criança tem um pleno desenvolvimento educacional na alfabetização e letramento, ressalta-se que será por meio de atividades poéticas e jogos de palavras que o estudante aprende com mais facilidade.

2. A Aprendizagem da Leitura e Escrita nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental

No Brasil, a transformação da alfabetização começou nos anos 1980, conforme descrito por Mendonça (2023). Durante esse período, as práticas sociais de leitura e escrita passaram a ser vistas como um problema relevante, pois, apesar de a população ser alfabetizada, faltava-lhe o domínio necessário dessas habilidades para participar efetivamente nas práticas sociais e profissionais que exigem tais competências.

De acordo com Duque (2023, p. 31), "[...] de uma perspectiva mais limitada, a alfabetização é a ação de alfabetizar, de tornar alfabético, sendo necessário alfabetizar letrando, para que a criança possa ler e escrever e também adquirir habilidades para usar socialmente a leitura e a escrita". Para a autora, o letramento traz implicações sociais, culturais, políticas e econômicas, tanto coletivas quanto individuais.

Aprender é o processo pelo qual competências, habilidades, conhecimentos, comportamentos ou valores são adquiridos ou modificados. A aprendizagem humana ocorre como um processo de entendimento do que antes não se conhecia, e a transferência de conhecimentos está relacionada à educação e ao desenvolvimento pessoal. É necessária uma coordenação adequada do que deve ser transferido, embora seja essencial instigar o indivíduo a receber o conhecimento. Desenvolvimento e aprendizagem estão inteiramente interligadas. A brincadeira pode ajudar a criança a aprender e se desenvolver socialmente. Do ponto de vista psicológico, brincar está presente em todo o desenvolvimento da criança, influenciando as diversas formas de modificação de seu comportamento. Filosoficamente, brincar é visto como um mecanismo para contrapor a realidade humana. Sociologicamente, brincar é uma forma de inserção das crianças na sociedade, permitindo-lhes assimilar crenças, costumes, regras e hábitos do meio em que vivem. Pedagogicamente, brincar é considerado uma estratégia poderosa para a criança aprender e desenvolver suas habilidades.

Atividades lúdicas fazem com que as crianças aprendam com prazer e alegria, sendo relevante ressaltar que a ludicidade é percebida como uma concepção única de passatempo e diversão. A educação lúdica é uma ação inerente à criança, aparecendo sempre como uma forma transicional em direção ao conhecimento. Brincar torna-se cada vez mais importante na

construção do conhecimento, proporcionando prazer enquanto incorpora informações e transforma situações da vida real.

As contribuições das atividades lúdicas no desenvolvimento integral indicam que elas impactam poderosamente o desenvolvimento global da criança, sendo todas as dimensões intrinsecamente vinculadas: inteligência, afetividade, motricidade e sociabilidade são inseparáveis, e a afetividade contribui com a energia necessária para a progressão psíquica, moral, intelectual e motriz da criança.

A alfabetização, sob uma perspectiva tradicional, é vista como um instrumento elitista que promove a norma culta, transmitindo a língua padrão da classe dominante, sua cultura e ideologia, determinando quando e como a escrita deve ser utilizada. Paulo Freire, em suas reflexões, identificou que a sociedade praticava uma cultura de leitura e escrita, mas não de letramento. Sua crítica à alfabetização tradicional propunha a junção da alfabetização e do letramento em seu método; uma abordagem não apenas para transmitir conhecimentos, mas para promover um letramento que servisse às massas populares e fosse desenvolvido por elas.

Os anos iniciais do ensino fundamental são cruciais na vida escolar da criança, pois é nesse período que ela toma contato com a formalização da fala, conhecendo os signos dos sons e aprendendo a moldá-los para representar graficamente os sons que já utiliza cotidianamente. Esse contato grafo-fônico representa sua inserção no mundo escrito, já que a leitura e a escrita são os códigos que lhe darão acesso a todas as informações existentes e catalogadas, além de ser a chave para produzir informação e recreação.

De acordo com o dicionário, alfabetização é o ato de "ensinar a ler e a escrever". Escrever é representar por meio da escrita, enquanto ler é "decifrar e interpretar o sentido de perceber, captar signos ou sinais registrados em (um suporte) para recuperar as informações codificadas pelos leitores" (Machado, 2018, p. 283).

Duque (2023) afirmam que:

O termo alfabetização designa o ensino e o aprendizado de uma tecnologia de representação da linguagem humana, a escrita alfabético-ortográfica. O domínio dessa tecnologia envolve um conjunto de conhecimentos e procedimentos relacionados tanto ao funcionamento desse sistema de representação quanto às capacidades motoras e cognitivas para manipular os instrumentos e equipamentos de escrita. (Duque, 2023, p.24).

Observa-se que os alunos, ao se desenvolverem em um contexto de letramento, avançam por meio de uma aprendizagem baseada nas relações fonema-grafema. Entretanto, a alfabetização se dá por meio de uma relação entre as letras e os sons, desenvolvendo assim caminhos para o progresso da linguagem escrita.

Freire (2018) reforça que a alfabetização é frequentemente desvinculada da realidade; por isso, utiliza-se frases prontas, sem criticidade e, muitas vezes, sem sentido, e as cartilhas apenas

reforçam o caráter bancário da educação. O conteúdo para o aprendizado da escrita é acrítico e não reflete a realidade, mas sim a prática alfabetizadora tradicional. Outro aspecto importante a destacar é o controle de leitura, que expressa a alfabetização desejada pelos "opressores": uma alfabetização que limita a leitura e o verdadeiro saber, que promove a resignação em vez da emancipação, e que restringe a leitura e o pensamento crítico para uma escrita acrítica.

Compreender que a alfabetização é um processo que requer o envolvimento da escola, professores, alunos e família é fundamental. É necessário criar um ambiente alfabetizador comprometido com a qualidade do ensino, onde os docentes adotem metodologias condizentes e envolventes que atendam às necessidades dos alunos. Segundo Cury (2016, p. 59), "uma criança de sete anos de idade tem mais informações hoje do que tinha um imperador romano quando governava o mundo". Portanto, é crucial que o educador tenha plena consciência da importância de alfabetizar e letrar uma criança de maneira correta, visando assegurar que ela desenvolva plenamente suas habilidades de leitura e escrita, evitando que chegue à fase adulta sem o domínio dessas competências essenciais.

3. A Formação do Letramento e seus benefícios para a Alfabetização

O ensino fundamental é a fase mais crucial da vida de um indivíduo, destacando-se pelo início do processo de alfabetização. Neste contexto, é essencial que pais, responsáveis e professores prestem atenção cuidadosa à observação diária e aos avanços alcançados pela criança a cada dia ou mês. É necessário caracterizar todo o ambiente em que a criança está inserida e analisar o papel que cada espaço desempenha no desenvolvimento integral da criança. Importa ressaltar que a criança já possui uma história de vida que deve ser central na discussão, desde a concepção no ventre materno, passando pelo desenvolvimento gestacional, até o nascimento. A infância é um período fundamental para a construção da identidade e do conhecimento. Cada criança, com sua história e contexto únicos, contribui para a riqueza da sala de aula. Como aponta a Base Nacional Comum Curricular, "As crianças são cidadãs de direitos, pessoas que possuem uma história singular, que estão em pleno desenvolvimento e que aprendem de diferentes formas (BRASIL, 2018)."

Os anos iniciais do Ensino Fundamental, como o marco inicial da alfabetização, desempenham um papel crucial na formação de cidadãos críticos, éticos e conscientes. Nessa fase, é essencial que a escola proporcione um ambiente inclusivo e livre de preconceitos, onde cada criança se sinta valorizada e acolhida em sua diversidade.

O estímulo ao interesse por diferentes áreas do conhecimento, aliado ao desenvolvimento da habilidade de leitura, contribui para a formação de indivíduos capazes de compreender o

mundo ao seu redor e de agir de forma transformadora na sociedade. Afinal, a infância é a base para a construção de um futuro mais justo e igualitário. Assim, a ação do brincar deve ser levada e introduzida com rigor e disciplina. Brincar é sinônimo de aprender, pois o brincar e jogar criam um espaço para pensar, debater e agir. A criança avança no raciocínio, desenvolve o pensamento, estabelece contatos sociais, compreende o meio, satisfaz desejos, gera prazer e desenvolve habilidades, conhecimentos e espontaneidade.

O letramento é um processo contínuo que vai além da simples decodificação de letras, sons e sinais. É algo em constante movimento, que ocorre ao longo da vida. Envolver o educando em práticas de leitura e escrita de formas variadas, não apenas copiando informações textuais, mas vivenciando-as em seu cotidiano, é fundamental para o seu desenvolvimento integral.

Para garantir o sucesso dos alunos na aquisição da leitura e da escrita nas séries iniciais da educação, é essencial discutir a prática pedagógica dos professores, enfocando o planejamento, o registro e a avaliação, respeitando as diversidades e a identidade individual presentes nas práticas letradas do cotidiano escolar.

Todas as culturas são parte do patrimônio comum da humanidade. Como aponta Freire (2018, p. 45), "a identidade cultural de um povo se renova e enriquece em contato com as tradições e valores dos demais". A cultura é um diálogo, um intercâmbio de ideias e experiências, e uma apreciação de outros valores e tradições.

No ambiente da leitura e da escrita, podemos explorar múltiplos significados e valores de acordo com nossa cultura e visão de mundo. Ler pode significar tanto a atribuição de sentidos, numa acepção mais ampla, quanto a simples decodificação. Podemos falar de leitura de mundo, registrando as várias produções culturais. Vale ressaltar que há vários tipos de escrita, que dependem do grupo social, do contexto histórico e cultural.

Machado (2018, p. 136) mostra que "[...] devemos começar o processo de alfabetização partindo do nome da criança, utilizando como suportes: textos, rótulos, bulas, jornais, revistas, livros, entre outros, [...]". Esses materiais passaram a fazer parte do cotidiano das salas de aula, apesar de desenvolver atividades consideradas "construtivistas".

Para Duque (2023, p. 76), a alfabetização é um processo dentro do letramento. Este último, de acordo com a autora, constitui-se em fenômeno linguístico no qual os humanos usufruem da leitura e da escrita nas práticas sociais. O letramento resulta, pois: "[...] estado ou condição que adquire um grupo social ou indivíduo como consequência de ter-se apropriado da leitura" (Duque, 2023, p. 18).

Cada criança tem sua maneira de se expressar, e as dificuldades de leitura e escrita são visíveis na realidade das salas de aula. Professores e alunos vivenciam novas práticas educacionais diariamente para melhorar o letramento nos anos iniciais.

O ser humano tem a capacidade de interagir com seu conhecimento prévio para dialogar com outros cidadãos letrados na sociedade globalizada, rica em culturas. É de suma importância que o professor dos anos iniciais do ensino fundamental ofereça estratégias pedagógicas que auxiliem o educando a construir conhecimentos, valores, atitudes e competências necessárias à sua formação cidadã dentro de sua cultura. Nesse sentido, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) destaca a importância de uma aprendizagem ativa e participativa, na qual o aluno é protagonista do seu próprio processo de desenvolvimento:

Na Educação Infantil, é preciso criar oportunidades para que as crianças entrem em contato com outros grupos sociais e culturais, outros modos de vida, diferentes atitudes, técnicas e rituais de cuidados pessoais e do grupo, costumes, celebrações e narrativas. (BRASIL, 2018)

Essa perspectiva reforça a ideia de que a aprendizagem escolar deve ir além da mera transmissão de conhecimentos, proporcionando aos alunos experiências significativas que os levem a construir seus próprios saberes, a desenvolver habilidades e a formar valores éticos e cidadãos.

Entretanto, o letramento não é uma prática excludente, pois permite ao aluno adquirir o conhecimento necessário para agir em diversas situações. Embora alfabetização e letramento não sejam sinônimos, um depende do outro para que o processo de letramento ocorra plenamente. Com o tempo, a alfabetização isolada não foi suficiente, tornando-se necessário implementar outras práticas pedagógicas em sala de aula.

Dessa forma, a alfabetização passou a ser associada ao letramento, com o objetivo de ensinar a criança a partir de seu contexto social, contribuindo para a apropriação do conhecimento através de novas práticas educativas. Nesse sentido, Duque (2023) aborda que o mundo da escrita se dá pela aprendizagem de toda a complexa tecnologia envolvida no ato de ler e escrever. O aluno deve ser incentivado a utilizar a leitura e a escrita em diferentes contextos, visando a apropriação desse conhecimento.

Inserir a poesia nesse contexto educativo é de suma importância. A poesia, com sua estrutura rítmica e linguagem figurada, estimula a imaginação, a sensibilidade e a criatividade das crianças. Ela permite que os alunos explorem emoções e ideias, proporcionando uma forma lúdica e envolvente de aprendizado. Através da poesia, os alunos podem experimentar o prazer da linguagem e desenvolver habilidades de leitura e escrita de maneira mais significativa e divertida. A prática da poesia em sala de aula pode servir como um poderoso recurso pedagógico, promovendo a alfabetização e o letramento de forma integrada e enriquecedora.

4. A Ludicidade por meio da poesia na prática docente

A aprendizagem torna-se mais significativa à medida que o conteúdo é incorporado às estruturas de conhecimento de um discente e adquire significado para ele a partir da relação com seu conhecimento prévio. É viável explorar o conhecimento que o aluno já possui para intensificar o estudo e as exigências acadêmicas. Isso inclui também a criança em seu estágio inicial de busca pelo saber. Ensino e aprendizagem são inseparáveis.

A atividade é consequência do princípio da liberdade, pois a criança deve se sentir livre, mas de uma forma ordeira. Para isso, a escola deve oferecer um ambiente organizado, onde a criança possa se desenvolver de acordo com seu ritmo de instrução.

Todavia, a aquisição da aprendizagem brota de variadas esferas, como social, cognitiva, biológica e afetiva. Nesse contexto, a família, que é a primeira organização social à qual a criança pertence, tem um papel primordial na elaboração dos princípios que acompanharão o aprendiz em toda sua trajetória de vida.

Com a ludicidade, o letramento torna-se mais relevante na ação pedagógica, incorporando o saber através das características e do conhecimento de mundo. Além de adquirir entendimento de mundo, com o lúdico, o aprendizado escolar aprimora a oralidade, o pensamento e o sentido. O universo do divertimento é onde a criança está em permanente exercício, fantasiando, criando, jogando e vivenciando as brincadeiras do cotidiano.

A educação lúdica, em sua essência, além de contribuir e influenciar na formação da criança e do adolescente, possibilitando um crescimento sadio e um enriquecimento permanente, integra-se ao mais alto espírito de uma prática democrática, enquanto investe em uma produção séria do conhecimento. Sua prática exige a participação franca, criativa, livre e crítica, promovendo a interação social e tendo em vista o forte compromisso de transformação e modificação do meio (ALMEIDA, 2019).

Inserir a poesia nesse contexto educativo é de suma importância. A poesia, com sua estrutura rítmica e linguagem figurada, estimula a imaginação, a sensibilidade e a criatividade das crianças. Ela permite que os alunos explorem emoções e ideias, proporcionando uma forma lúdica e envolvente de aprendizado. Através da poesia, os alunos podem experimentar o prazer da linguagem e desenvolver habilidades de leitura e escrita de maneira mais significativa e divertida. A prática da poesia em sala de aula pode servir como um poderoso recurso pedagógico, promovendo a alfabetização e o letramento de forma integrada e enriquecedora.

Para o autor, o lúdico é uma grande caixa de surpresas que possibilita aos educandos o fortalecimento e enriquecimento do aprendizado através de práticas simples e conscientes. A

ludicidade propõe ao aluno um mundo de realizações, concretizando o ser abstrato que habita em seu interior e transformando-o em algo real para sua sobrevivência.

Por meio de brincadeiras ou situações de improviso, o discente mergulha no conhecimento e adquire experiências únicas para sua vida escolar e pessoal. Conforme Vigotski (1934, apud Oliveira, 2019, p. 263), "o efeito educativo da brincadeira infantil, na qual as crianças se sentem ligadas por toda uma rede complexa, ao mesmo tempo em que aprendem a subordinar-se a essas regras, como a subordinar o comportamento das outras crianças, agindo nos limites rigorosos traçados pelas condições da brincadeira".

Portanto, é indiscutível que as normas dos jogos ajudam a criança a desenvolver-se e a ter autonomia em suas decisões. Com essas atitudes, o aprendizado torna-se uma consequência natural do ato de brincar.

Buscando estratégias para facilitar o ensino-aprendizagem de forma segura e hábil, o período em que todos desenvolvem suas atividades cognitivas torna-se específico e valioso. O docente, responsável pela sistematização desse processo, pode proporcionar às crianças uma forma dinâmica e prazerosa de aprender. A educação pela via da ludicidade propõe um aprender brincando, inspirando uma concepção de educação que vai além da instrução, promovendo a autonomia do aprendiz.

A prática pedagógica através da ludicidade pode estimular o raciocínio lógico, a criatividade e o crescimento pedagógico de forma mais significativa. O uso do lúdico permite um trabalho pedagógico que possibilita a produção do conhecimento, da aprendizagem e do desenvolvimento. Brincando, a criança aprende novos conceitos, adquire informações e tem um crescimento saudável.

Neste contexto, a poesia surge como uma poderosa ferramenta lúdica. Com sua estrutura rítmica e linguagem figurada, a poesia estimula a imaginação, a sensibilidade e a criatividade das crianças. Ela permite que os alunos explorem emoções e ideias, proporcionando uma forma envolvente e prazerosa de aprendizado. Através da poesia, os alunos experimentam o prazer da linguagem e desenvolvem habilidades de leitura e escrita de maneira mais significativa e divertida.

O papel do professor é realizar uma prática pedagógica que proporcione desenvolvimento e uma aprendizagem prazerosa e significativa, oferecendo uma educação de qualidade que contribua para que a criança entenda e supere a realidade em que vive. No espaço escolar, o professor deve criar laços de respeito e solidariedade. Neste ambiente, as crianças sentem-se livres para expressar suas expectativas, interesses e necessidades, utilizando diferentes formas de linguagem, promovendo e estimulando a criatividade, e valorizando e respeitando a brincadeira e a poesia como instrumentos de desenvolvimento e aprendizado.

5. Poesia como instrumento de ensino e letramento

A poesia é uma forma de arte que expressa sentimentos, emoções e pensamentos através da linguagem. Ela combina sons, ritmos, imagens e significados, criando uma experiência estética e comunicativa para o leitor ou ouvinte. A poesia pode ser encontrada em diversas culturas e épocas, sendo uma manifestação universal da criatividade humana.

No entanto, a poesia nem sempre é valorizada no contexto escolar, sendo muitas vezes vista como algo difícil, chato ou sem sentido. Muitos alunos têm dificuldade de compreender e apreciar os poemas, pois não estão familiarizados com as características e os recursos poéticos, nem com as diferentes formas de interpretar e produzir textos poéticos. Além disso, muitos professores não se sentem preparados ou motivados para trabalhar com a poesia em sala de aula, limitando-se a seguir os conteúdos programáticos ou a cobrar análises e memorizações dos alunos.

No entanto, a poesia pode ser um excelente instrumento de ensino e letramento, pois contribui para o desenvolvimento cognitivo, afetivo, social e cultural das crianças. Segundo Paulo Freire (2018), o letramento é a capacidade de usar a leitura e a escrita como práticas sociais, que possibilitam a participação crítica e transformadora na sociedade. O letramento envolve não apenas o domínio da língua escrita, mas também o conhecimento de diferentes gêneros textuais, contextos e situações de comunicação.

A poesia, como um gênero textual específico, possui uma função importante no letramento, pois amplia o repertório linguístico e cultural dos alunos, estimula a criatividade e a sensibilidade, favorece a expressão e a comunicação, e desperta o interesse e o prazer pela leitura e pela escrita. Segundo Lajolo (2018), a poesia é um gênero que "proporciona ao leitor o encontro com a palavra em sua plenitude, em sua capacidade de nomear o mundo, de reinventá-lo, de recriá-lo".

A poesia é um recurso de ensino e letramento que requer uma metodologia adequada do professor, que atenda às características, aos interesses e às necessidades dos alunos, e que torne a poesia divertida, dinâmica e interativa. Zilberman (2020) diz que o professor deve ser um mediador entre o texto poético e o aluno, ajudando na compreensão, na interpretação e na produção dos poemas, sem forçar uma única visão ou significado, mas incentivando a participação e a reflexão dos alunos.

Algumas estratégias que podem ser usadas pelo professor para trabalhar com a poesia em sala de aula são:

- Selecionar poemas adequados à faixa etária, ao nível de leitura e aos temas de interesse dos alunos, considerando também a diversidade de autores, estilos e formas poéticas.

- Apresentar os poemas de forma oral, visual e corporal, explorando os aspectos sonoros, rítmicos, melódicos e gestuais da poesia, e valorizando o contato direto e afetivo com os textos.

- Promover atividades de leitura compartilhada, individual e coletiva, incentivando os alunos a lerem os poemas em voz alta, com expressividade e entonação, e a trocarem impressões, sentimentos e opiniões sobre os textos.

- Realizar atividades de análise e comparação, levando os alunos a observarem as características e os recursos poéticos, como a estrutura, a forma, o vocabulário, as figuras de linguagem, as rimas, as aliterações e as metáforas, e a compararem diferentes poemas, autores e escolas literárias.

- Propor atividades de criação e recriação, desafiando os alunos a produzirem seus próprios poemas, a partir de temas, imagens, palavras ou frases sugeridas, ou a recriarem poemas já existentes, modificando algum elemento, como o título, o final, o ponto de vista.

- Integrar a poesia com outras áreas do conhecimento e outras formas de arte, relacionando os poemas com conteúdo de história, geografia, ciências, matemática, entre outras com manifestações artísticas como música, teatro, dança, pintura, escultura, etc.

Dessa forma, a poesia pode ser um instrumento de ensino e letramento que contribui para a formação integral dos alunos, pois desenvolve não apenas suas habilidades linguísticas, mas também suas competências cognitivas, afetivas, sociais e culturais. A poesia pode ser, assim, uma forma de emancipação e transformação, que possibilita aos alunos ampliarem seus horizontes, expressarem suas vozes e reinventarem seus mundos.

6. Considerações Finais

Este estudo visou explorar a integração da poesia como ferramenta lúdica no processo de alfabetização e letramento nos anos iniciais do ensino fundamental. Através da análise de diversas perspectivas teóricas e práticas, destacamos a importância da ludicidade na educação e como a poesia pode enriquecer o aprendizado das crianças de forma significativa.

A inserção da poesia no contexto educativo promove a criatividade, a sensibilidade e a imaginação dos alunos, proporcionando um ambiente de aprendizado dinâmico e prazeroso. A prática poética, com suas brincadeiras de palavras e ritmos, não apenas facilita a compreensão da linguagem escrita, mas também estimula o desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças.

A poesia como ferramenta pedagógica valoriza a diversidade cultural e a expressão individual, elementos essenciais para a formação de cidadãos críticos e conscientes. O uso de atividades poéticas em sala de aula incentiva os alunos a explorarem emoções e ideias, favorecendo uma educação mais humanizada e integradora.

O papel do professor é crucial nesse processo. Cabe ao docente criar um ambiente alfabetizador que respeite as identidades individuais e as diversidades presentes, adotando metodologias que atendam às necessidades dos alunos. A prática pedagógica deve incluir a poesia de maneira que ela se torne um recurso constante e natural no desenvolvimento do letramento.

Neste sentido, portanto, este trabalho reafirma a relevância da poesia na educação infantil e seu impacto positivo na alfabetização e letramento. Ao integrar a poesia nas práticas educativas, contribuimos para a formação integral das crianças, oferecendo-lhes ferramentas para expressar-se, compreender o mundo ao seu redor e transformar a realidade em que vivem. Assim, promovemos não apenas a aquisição de habilidades linguísticas, mas também o desenvolvimento de competências sociais, culturais e afetivas essenciais para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Referências

ALMEIDA, Juliana Gonçalves de. *RecreArte: suporte pedagógico: um projeto de alfabetização e letramento*. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 03 jul. 2024.

CURY, Augusto. *Pais Brilhantes, Professores Fascinantes*. São Paulo: Sextante, 2016.

DUQUE, Cássia et al. *INCLUSÃO EM PERSPECTIVA: alfabetização, currículo e acesso à educação*. Educação Transversal Edições, 2023.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da libertação em Paulo Freire*. Editora Paz e Terra, 2018.

LAJOLO, Marisa. *Literatura: ontem, hoje, amanhã*. SciELO-Editora UNESP, 2018.

MACHADO, Flavia Simone et al. *Emilia Ferreiro e suas contribuições para a alfabetização*. 2018.

MENDONÇA, Alessandra Dantas. *A relação entre a didática e a alfabetização científica no contexto da prática docente*. 2023.

OLIVEIRA, Gabriela Silva de. *As Fases Do Desenvolvimento Infantil Segundo Piaget E Vygotsky: um estudo de caso na Creche Associação de Proteção a Assistência a Infância (APAI) de Pires do Rio-GO*. 2018.

ZILBERMAN, Regina. *Dois projetos inacabados de poesia americana*. *Revista Brasileira de Literatura Comparada*, v. 22, n. 40, p. 40-55, 2020.